

# EDITORIAL

No presente número da Revista *Lumen Veritatis*, o caro leitor tomará contato com o artigo do Prof. Alejandro Javier de Saint Amant, EP, biblista, assíduo colaborador da Revista, quem nos ilustra sobre a eleição de Ciro por parte de Deus a partir da perspectiva do segundo Isaías. Com efeito, Ciro o Grande foi chamado a ser o libertador dos israelitas exilados em Babilônia, e sua missão realça o fato de Deus ser o Senhor da História, capaz de servir-se de um gentio para desempenhar uma tarefa de natureza redentora comparável à de Moisés. Isaías, nesse sentido, foi suscitado por Yahvé para anunciar essa realidade.

Em seguida, o leitor poderá viajar no tempo e imergir no ambiente cultural, teológico e monástico do século XII, focalizando a Abadia de São Vítor, nascida sob os auspícios do grande abade de Saint-Denis de Paris, Suger. A escola vitorina teve entre seus expoentes mais conhecidos e apreciados por sua virtude, amplidão de horizontes e sublime doutrina mística, Hugo e Ricardo, eremitas agostinianos dedicados à santificação e ao estudo.

Escrito pelo Prof. Carlos Javier Werner Benjumea, EP, e pelo Bacharel em Teologia Marcelo Soares Teixeira da Costa, o trabalho apresenta o conceito de mística segundo Hugo de São Vítor. Para isso, debruça-se sobre sua obra, considerando, de modo especial, a concepção do vitorino sobre “teologia” e “filosofia” e os objetos próprios a cada uma. Partindo desses pressupostos, é examinado o conceito propriamente dito de mística, indicando o importante lugar que ela ocupa dentro do *Corpus* hugoniano e destacando-a como finalidade de todo estudo, que o vitorino relaciona com os diversos campos do saber. Finalmente, discorre acerca do objeto da mística, suas etapas e sua contribuição para o homem, especialmente no que diz respeito a seu relacionamento com Deus.

O artigo consecutivo versa sobre um discípulo de Hugo, Ricardo, que seguindo os passos do Mestre, logrou, sob certos ângulos, ir ainda mais longe ornando a Tradição católica com suas valiosas contribuições intelectuais permeadas de um sabor místico de alto quilate.

Redigido pelo Prof. Felipe de Azevedo Ramos, EP, e pelo Bacharel em Teologia Miguel de Souza Ferrari, o artigo versa sobre o amor enquanto elemento fundamental da contemplação em Ricardo de São Vítor. À guisa de introdução, narra a sua vida, elenca os seus livros, indica as suas fontes. A

seguir, resume a sua espiritualidade, a qual consiste num percurso ascensional, começando pelo exercício das virtudes, elevando-se pela contemplação, para chegar até o auge do amor, com seu tratado sobre os quatro graus da violenta caridade, que ainda ressoa com força em diversas escolas de mística autenticamente católicas. Em seguida, apresenta-se a sua doutrina trinitária, como um exemplo de contemplação, a qual inspirou espíritos ilustres do porte de um São Tomás de Aquino.

Finalmente, o leitor poderá saborear, com o sexto sentido da fé, o singelo e sublime Sermão do Natal do Senhor de Achard de São Vítor, traduzido por Miguel de Souza Ferrari.

Boa leitura!